

Veículo... Jornal Sul Brasil ..... Data de publicação... 15/06/12 .....  
 Editoria... Geral ..... Página(s)... 6 .....  
 ( ) Positiva ( ) Neutra ( ) Negativa

## Manifestação UFFS

# Alunos querem prolongar o debate sobre a implantação do curso de medicina

Na noite de ontem, 14, eles se reuniram no antigo Colégio Bom Pastor, onde protestaram

PETRA SABINO/SB



**Petra Sabino**  
 petra@jornalsulbrasil.com.br

As discussões a respeito da decisão do Ministério da Educação e Cultura, MEC, em implantar o curso de medicina em Passo Fundo parecem estar longe de acabar. É que os acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, não se conformam em perder o curso para a cidade gaúcha, e garantem que vão prolongar o debate. Na noite de ontem, dia 14, eles se reuniram no antigo Colégio Bom Pastor, onde, armados de nariz de palhaço e cartazes de protesto, não deixaram dúvidas de que a discussão vai continuar.

Para o presidente do Diretório Central dos Estudantes, DCE, Diogo Hartmann,

“organizamos uma assembleia geral interna para manter o debate. Vamos discutir ao máximo, pois, se realmente o governo federal quiser levar o curso para a cidade gaúcha, esta decisão deve ter o fundamento baseado nas demandas daquele município, comprovando que Passo Fundo necessita mais do curso do que Chapecó”, afirma o presidente. Segundo ele, o objetivo principal do encontro foi o de mostrar que o debate não morreu. As manifestações prosseguem hoje, quando os estudantes, após reunirem-se na Praça Coronel Bertaso, seguem em passeata até a reitoria da Universidade.

### Nota da UFFS

Na última segunda-feira, uma audiência ocorreu na sede da UFFS, onde os alunos ouviram as justificativas



Com nariz de palhaço e cartazes de protestos, acadêmicos garantiram que a discussão vai continuar.

do reitor, Jaime Giolo. Na data, a assessoria de imprensa da Universidade se comprometeu em encaminhar um documento à imprensa com a opinião da instituição. A nota chegou à redação do SB no final da tarde de ontem, 14, e, no texto, a reitoria afirma que desde a criação da universidade, “tem recebido e acolhido demandas para a abertura de novos campi e cursos de várias regiões do sul do país(...). O

diálogo sempre foi frutífero e aberto, remetendo ao Ministério da Educação a decisão sobre a expansão”.

No documento, a UFFS também destaca que, de acordo com o Ministro da Educação, Aloízio Mercadante, a abertura de novas vagas seguiu critérios específicos, como a disponibilidade de uma rede hospitalar que possa acompanhar a formação do médico, além do índice de leitos do Sistema

Único de Saúde (SUS), que deve ser de cinco para cada profissional em formação.

A respeito do plano de expansão de vagas do curso de medicina no país, o MEC prevê recursos específicos para a implantação, assim como novas vagas para professores e servidores técnicos administrativos. “Isto quer dizer que a abertura de um curso de Medicina (futuro) não afetará a previsão orçamentária atual.